

UM OLHAR SOBRE O PROJETO "RÁDIO ESCOLAR"

CAUÊ VICENTE PINHEIRO¹; DIEGO FOGASSI CARVALHO²; REGINALDO DA NÓBREGA TAVARES³; ANGELA RAFFIN POHLMANN⁴

¹Centro de Artes - UFPel – linkkai@hotmail.com

²Centro de Artes - UFPel – diegofc15@hotmail.com

³Centro de Engenharias - UFPel – regi.ntavares@gmail.com

⁴Centro de Artes - UFPel – angelapohlmann@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O projeto Rádio Escolar e Educação Popular: difusão de saberes e práticas em ações educativas está em desenvolvimento na Escola Dr. José Brusque Filho desde o início do ano de 2014. O objetivo das ações do projeto é consolidar a instalação da rádio escolar junto a comunidade da escola. O projeto pretende disponibilizar para a escola uma rádio escolar que possa ser operada por professores e alunos potencializando ações com a comunidade.

O projeto é multidisciplinar e envolve atividades conjuntas de professores e estudantes do bacharelado das artes visuais, licenciatura em teatro, engenharia agrícola e engenharia eletrônica. O desafio do projeto é reunir um grupo com habilidades diferentes e organizar a participação do grupo em diferentes atividades da escola que venham a promover e consolidar a rádio. O grupo multidisciplinar é o responsável pela produção de programas e equipamentos de forma artística e interessante, discutindo temas como tecnologia, re-uso e aproveitamento de materiais.

O presente artigo expõem algumas ideias e relata algumas experiências desta construção. O artigo também comenta as primeiras impressões obtidas junto as atividades para a implementação da rádio. Os conteúdos que decidimos trabalhar foram desenvolvidos a partir deste contato com a escola. Buscamos dialogar e a construir a rádio de forma colaborativa com os professores e estudantes. Para o projeto é condição necessária que os estudantes e professores da escola tornem-se também responsáveis pela programação e conteúdo. Lembrando de Freire em seus ensinamentos que dizem: “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidade para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p.47).

2. METODOLOGIA

Para o início do projeto foram selecionados estudantes de vários cursos, dentre eles: jornalismo, geografia, artes visuais, teatro, engenharia eletrônica e engenharia agrícola. No primeiro momento o grupo de estudantes da UFPel, participantes do projeto, discutiu o conceito de rádio escolar. Estes encontros tinham como objetivo encontrar ou formar uma idéia sobre o que é uma rádio escolar. Esta atividade foi necessária para que o grupo pudesse ter entendimento comum do projeto.

O grupo de estudantes refletindo sobre a rádio escolar perceberam as dificuldades na qual a comunidade escolar se encontra e os problemas estruturais da escola. Portanto, instalar a rádio é uma ação educativa mas sem dúvidas pode ser uma ação transformadora desde que a comunidade como um todo possa usar a rádio nas práticas escolares.

Para o primeiro programa da rádio decidimos utilizar o livro O Coelho que não era da Páscoa (ROCHA, 2003), por proximidade com a data e por utilizar de uma linguagem que já no primeiro contato com a escola notamos, decidimos trabalhar com as profissões. Não buscávamos fazer com que os alunos estivessem “prontos para o mercado de trabalho” mas formas lúdicas de mostrar que com boa vontade e estudo qualquer pessoa pode vir a exercer a profissão que quiser. Utilizando esta obra, fizemos toda a programação que construísse conhecimentos de profissões para os alunos, além de propor um espaço onde os próprios alunos puderam dizer seus desejos de profissão. Assim com esta programação pretendemos que os alunos possam não apenas sonhar com uma ou outra profissão, mas fazer com que a realidade possa ser mais próxima dos seus sonhos, que com esforço eles podem ser o que eles desejarem e não aquilo que possam ser oprimidos a serem.

O segundo programa foi elaborado sobre o texto “O dono da bola” também de Ruth Rocha, onde por intermédio da história buscamos lembrar as crianças sobre a importância de brincar e acima de tudo que para brincar é necessário saber ouvir e participar junto com outras pessoas. O programa apresentava diversas brincadeiras clássicas e informava de outras brincadeiras também, sempre expondo a importância do trabalho em conjunto para a realização da mesma, promovendo uma maior sociabilização dos alunos.

E por fim, no terceiro programa, foi idealizado trabalhar sobre literatura de uma forma mais ampla, começando por um breve apanhado biográfico da Ruth Rocha para ilustrar a importância da leitura na vida da autora e como a mesma com muito esforço hoje é reconhecida como uma das mais importantes autoras infantis brasileiras. No programa é explicado sobre os estilos literários tentando aproximá-los da realidade infantil, propondo que os alunos possam ter uma maior curiosidade e queiram conhecer mais sobre os diversos universos dentro de cada livro.

Todos os programas mostram que os alunos são capazes de assumir a rádio escolar. Para estimular ainda mais o desenvolvimento da rádio foi criado um repórter entre os alunos que pudesse dar respostas em tempo real sobre a programação, sugestões e comentários, para desenvolver o espírito crítico e a apropriação do projeto pelos próprios estudantes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A rádio será inaugurada, na escola, no segundo semestre deste ano, porém o trabalho continua sendo desenvolvido. Uma parte do grupo vai cuidar da parte técnica, e a outra parte continuará as discussões sobre as implicações do projeto em sala e a expansão do mesmo para outras escolas.

Até o momento nossas discussões estão sendo teóricas e com muito proveito. Como resultado das discussões concebemos uma programação.

4. CONCLUSÕES

A fim de concluir, deixamos estabelecido que a nossa produção midiática busca relacionar as possibilidades que muitas vezes parecem ocultas às pessoas de comunidades mais necessitadas e mostrá-las. Assim, pretendemos que as pessoas atingidas pelo projeto abram seus horizontes e possam melhorar suas condições com esforço e dedicação.

Trabalhar em um grupo multidisciplinar não é uma tarefa das mais simples, mas é também bastante provocadora.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. Identidade: entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

DESGRANGES, Flávio. Pedagogia do Teatro: provocação e dialogismo. São Paulo: Hucitec, 2010.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP e A editora, 1999.

ROCHA, Ruth. O Coelho que não era de pascoa. São Paulo: Ática, 2003.

_____. Marcelo, Marmelo Martelo. São Paulo: Salamandra, 1999.